

REDE DE PESQUISA IA2PP

Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas

PROPOSTA DE PESQUISA APLICADA

Elaborada pelo CEPASP/UFG, NEPP/UNICAMP e
ENCE/IBGE com contribuições de parceiros

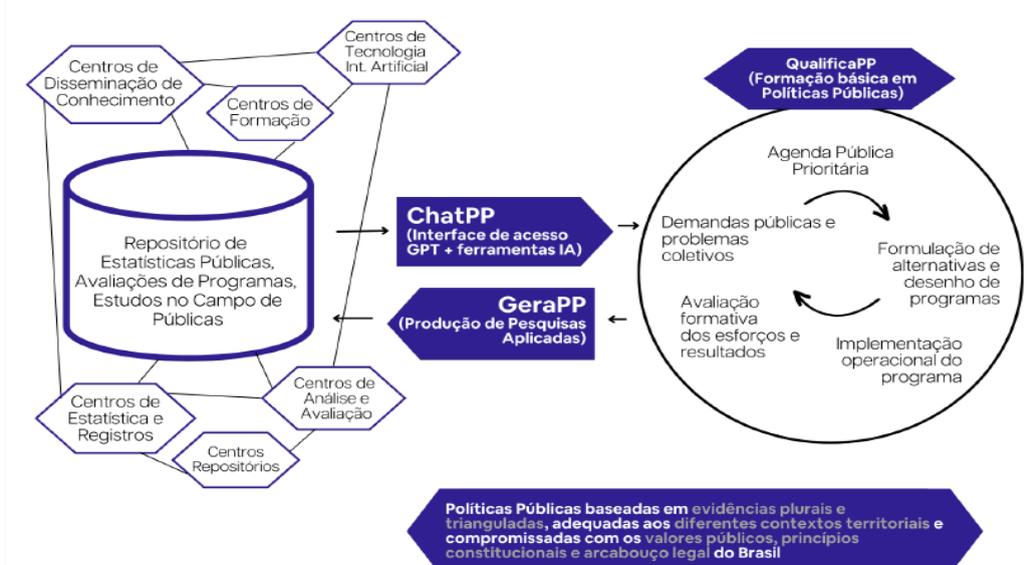
Versão 22 de maio de 2023

Resumo Executivo

A Rede de Pesquisa em Inteligência Artificial Aplicada em Políticas Públicas é uma iniciativa proposta pelo Cepasp/UFG, NEPP/Unicamp e ENCE/IBGE com objetivo de:

- 1) desenvolver uma ferramenta com recursos de Inteligência Artificial (ChatPP) aberta à sociedade, gestores, técnicos do setor público e conselheiros de fóruns de participação social para possibilitar acesso conversacional sobre dúvidas, demandas e perguntas típicas relativas ao processo de formulação e gestão de políticas e programas públicos;
- 2) realizar carga, manutenção e produção de textos e material sobre políticas públicas em um Repositório específico, alimentado por uma rede de instituições universitárias e de pesquisa capilarizada pelo país (GeraPP);
- 3) Qualificar técnicos municipais e estaduais e conselheiros de participação social para no acesso e uso das informações para o debate público, formulação e gestão de programas públicos em todo o território nacional (QualificaPP).

Figura 1: Estruturação do Sistema de Inteligência Artificial em Políticas Públicas



A proposta foi apresentada em abril e maio ao IBGE, Escola Nacional de Administração Pública, quatro associações científicas no campo de Políticas Públicas (Anepcp, SBAP, Anpad, ABCP), Sagicad/Ministério de Desenvolvimento Social, Secretaria de Relações Institucionais, Fundação Joaquim Nabuco e BNDES. Também será apresentada, em meados de maio, a outras instituições como IPEA, MDS, FNDE, Ministério da Saúde, CAPES e Ministério da Gestão e Inovação Serviços Públicos.

Outras instituições que atuam em campos conexos à proposta - centros de produção de estatísticas, centros de análise e avaliação de políticas, centros repositórios de conteúdo no campo (como revistas acadêmicas), centros de disseminação especializados no campo, centros de formação, pós-graduação e escolas de governo, centros especializados em ferramentas de Inteligência Artificial - serão convidados a conhecer a proposta para que, até final de junho, se tenha uma rede capilarizada pelo país, com atividades dos três módulos (ChatPP, GeraPP e QualificaPP) já implementada.

Apresentação

A Inteligência Artificial (IA) tem grande potencial para o aprimoramento das Políticas Públicas, ao facilitar acesso a estatísticas públicas e sistematizar informações para subsidiar todas as etapas do Ciclo de Políticas e Programas Públicos. Pela capacidade de processar um volume enorme de material disponível na internet, pode contribuir para a alimentar e disseminar o debate público sobre a agenda de prioridades de governo, com pluralidade e consistência, se o acesso às ferramentas estiver ao alcance da sociedade, dos pesquisadores e dos atores políticos, com informações qualificadas e inteligíveis aos diversos públicos. Pela possibilidade de os mecanismos de IA explorarem exaustivamente a literatura acadêmica, podem produzir sistematizações, de fato, transdisciplinares das questões sociais, econômicas e ambientais enfrentadas pela sociedade. As demandas e problemas coletivos, invariavelmente complexos, podem ser, dessa forma, compreendidos para além das fronteiras explicativas de cada campo disciplinar de conhecimento, levando a diagnósticos mais compreensivos para formulação qualificada de programas públicos¹.

Pelo potencial de perscrutar documentos oficiais, relatórios técnico-científicos e literatura cinzenta produzida em vários órgãos públicos como governos municipais, governos estaduais e organizações sociais, inclusive em outros países, - os mecanismos de IA podem identificar experiências e programas bem-sucedidos, e contribuir para desenhos de programas e de escolhas de alternativas de intervenção mais apropriadas para a demanda e o contexto definidos. A IA pode ajudar na organização de revisões sistemáticas sobre gargalos e problemas recorrentes na implementação de programas, mapeando as condições menos e mais adequadas ao sucesso dos mesmos. Pode ainda fornecer visões trianguladas dos resultados e impactos de políticas e programas, pela compilação do acervo

¹ Como se expõe em

<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/05/03/Potencialidades-limites-e-desafios-do-uso-da-intelig%C3%A2ncia-artificial-nas-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas>

de pesquisas e estudos avaliativos disponíveis nos diversos centros de pesquisa e pós-graduação.

Mais do avaliar “o que funciona”, a IA pode contribuir para mapear “onde funciona” determinados programas, “por que não funciona”, “o que precisa ser feito para funcionar” ou ainda “em dado contexto, o que pode funcionar melhor”. Em um país com enorme desigualdade social e contextos diferenciados de capacidade de gestão, dispor de instrumentos que sistematizem e traduzam em linguagem simples os achados de avaliações de processos ou de resultados e impactos para situações e condições específicas parece ser uma grande contribuição para a gestão pública. Mais ainda, contribui para se contrapor à lógica acachapante dos estudos avaliativos centrados nos efeitos médios, como se o Brasil fosse um só país, homogêneo, sem as diferenças que se percebe de Norte a Sul, Leste a Oeste, das capitais para o interior, do centro às periferias das cidades².

No entanto, para que essa aludida potencialidade se concretize de modo construtivo para a sociedade é necessário, de partida, que os procedimentos de aprendizado de máquina e algoritmos de IA sejam robustos, discutidos, transparentes, treinados e supervisionados segundo o primado da ética republicana. Tão ou mais importante para essa contribuição positiva da IA em Políticas Públicas é a garantia da amplitude temática, profundidade analítica, cobertura histórica, regularidade de atualização e credibilidade das bases de conhecimento para o processo de aprendizado de máquina inicial e para o referenciamento posterior usados na geração das respostas.

A natureza, o escopo da informação e de conhecimento requeridos no Ciclo das Políticas são, de certa forma, bem definidos e vastamente cobertos pelo Sistema Estatístico e pela rede de universidades, centros de pesquisa e programas de pós-graduação nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas. De um lado, há demandas bem estruturadas de informação/conhecimento e, de outro, um acervo rico, plural e continuamente atualizado de estudos nesse campo no

² Vide reflexão em <http://portale.icnetworks.org/secoes/observatorio-itaucultural/avaliacao-impacto-programas-projetos-educacionais-culturais?p=2>

Brasil³. Parecem, pois, atendidas as condições básicas para aplicação responsável e consistente da IA.

Essas perspectivas alvissareiras da IA em Políticas Públicas precisam ser contrapostas aos riscos e preocupações que a comunidade acadêmica e política têm apontado, em especial, desde a difusão de ferramentas recentemente lançadas, como CHAT-GPT ou Perplexity⁴. Essas ferramentas podem oferecer respostas “alucinadas” ou incorretas a partir do acervo infindável disponível na Internet, com material, por vezes, ética, moral e tecnicamente questionáveis⁵.

Nesse momento de retomada das políticas sociais no país e diante da gravidade das questões sociais que vieram a piorar nos últimos anos – fome, pobreza, desigualdade, evasão escolar etc. –, as ferramentas de IA podem ter grande impacto instrumental para acelerar a efetividade das iniciativas pelos estados e municípios no país. A pressão por maior efetividade da ação pública, em contexto persistente de restrição de espaço fiscal para financiar as políticas públicas, requer o emprego mais intensivo de novos instrumentos de gestão, como os que a IA pode potencialmente oferecer, desde que bem concebidos e calibrados segundo os valores públicos que inspiram as Políticas Públicas no Brasil⁶. Essa é a inspiração latente desta proposta.

³ A produção de estudos em Políticas Públicas teve forte inflexão positiva ao longo dos anos 2000 no Brasil, resultado não só da maturidade dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas como da criação de cursos de graduação em Administração Pública e especialidades similares, a reboque da ampliação de escala e escopo das políticas públicas no país. ANDION, C. *et al.* Campo de Públicas no Brasil: Diagnóstico exploratório realizado pela rede de pesquisado Campo de Públicas. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 28, p. e86839, 2023. Vide também balanços bibliográficos da ANPOCS em:

<http://www.anpocs.com/index.php/ciencias-sociais-hoje-balancos-bibliograficos-2020/2565-ciencias-sociais-hoje-ciencia-politica-2020>. Vide também e

⁴ Artigo recente de Noam Chomsky e outros dois especialistas americanos alerta para uma série de riscos dessas ferramentas, como a vulgarização do conhecimento científico, a ampliação da desinformação sobre temas cruciais e a naturalização de senso comum pouco edificante. Matéria sobre esse artigo foi publicada em:

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626886-o-que-noam-chomsky-pensa-a-respeito-da-inteligencia-artificial-do-chatgpt>

⁵ O Chat não é um brinquedo, nem um papagaio estocástico, mas uma máquina de ideologias, como discutido em <https://jacobin.com.br/2023/04/o-chat-gpt-e-uma-maquina-ideologica/>

⁶ Vide discussão sobre posicionamento político” do GPT em <https://terapiapolitica.com.br/chat-gpt-inteligencia-para-o-bem/>

Proposta

Frente a esse quadro, o Centro de Estudos Aplicados ao Setor Público da Universidade Federal de Goiás (CEPASP/UFG)⁷, o Núcleo de Estudos em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)⁸, a Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE)⁹, o Laboratório Multiusuário de Computação de Alto Desempenho (LaMCAD/UFG)¹⁰ e o Hub Regional das Nações Unidas para Big Data no Brasil¹¹, sediado no IBGE, estão propondo a formação de uma rede de pesquisa para desenvolvimento da iniciativa **IA2PP “Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas”**.

Esta iniciativa almeja desenvolver um ambiente computacional com ferramentas de Inteligência Artificial para consulta pública interativa pela Internet a informações e conhecimentos em Políticas Públicas - **ChatPP** - armazenadas em um repositório específico e qualificado, continuamente atualizado e aprofundado por meio de estudos e pesquisas aplicadas, realizados por uma rede de instituições capilarizadas pelo país - **GeraPP**, atuando de modo colaborativo, com recursos públicos de fomento, de modo a subsidiar a construção do diagnóstico, desenho, da implementação e avaliação de Políticas Públicas pelos gestores públicos e qualificar o debate transparente e democrático com a sociedade e conselhos de participação social previstos

⁷ O CEPASP foi criado há mais de 10 anos, inspirado no Institute for Governmental Service and Research da Universidade de Maryland nos Estados Unidos. Seu objetivo é desenvolver estudos e pesquisas aplicadas ao setor público e a organizações/instituições que desenvolvam projetos e/ou ações em parcerias com governos. Vide <https://cepasp.face.ufg.br/>. E-mail: cepasp.ufg@gmail.com

⁸ O NEPP foi criado há mais de 40 anos na Unicamp com a missão de promover estudos, pesquisas e atividades de formação de caráter interdisciplinar, que visem analisar e avaliar a formulação e implementação da ação pública no sentido do aprimoramento econômico e social do processo de desenvolvimento brasileiro. Vide <https://www.nepp.unicamp.br/>. E-mail: nepp@unicamp.br

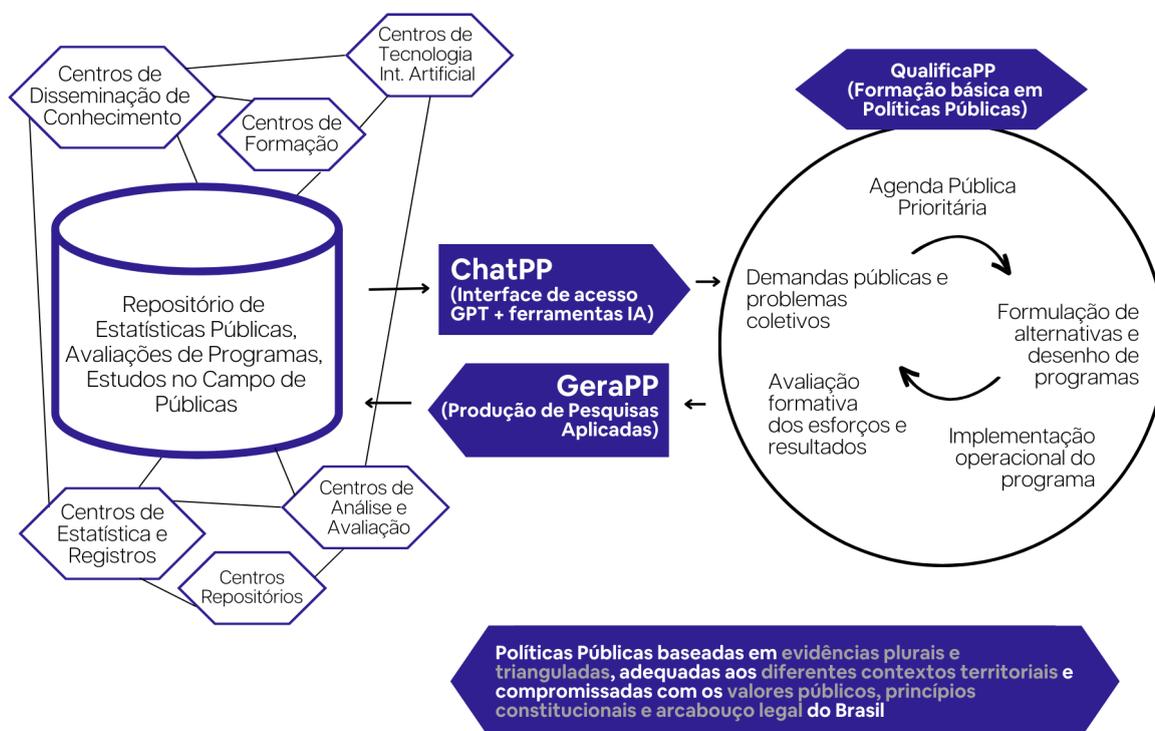
⁹ A ENCE é uma instituição Federal de Ensino Superior, fundada há 70 anos, que faz parte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a missão de desenvolver atividades de ensino e pesquisa no campo da Estatística, Análise Ambiental, População, Território e Estatísticas Públicas. Vide <https://ence.ibge.gov.br/>

¹⁰ O Lamcad é um centro multiusuário voltado para atender à demanda por computação científica da UFG e de universidades parceiras como UFJ e UFCat, bem como de outras universidades e instituições com as quais o laboratório pode estabelecer parcerias. Vide <https://lamcad.ufg.br/>.

¹¹ O Hub Regional das Nações Unidas para Big Data no Brasil visa contribuir para o avanço no uso de big data para melhorar a produção de estatísticas oficiais, promovendo o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento de iniciativas inovadoras na América Latina e Caribe. Vide <https://hub.ibge.gov.br/>

em cada área programática, por meio de cursos de formação e oficinas técnicas pelo país - **QualificaPP** (Figura 1).

Figura 1: Estruturação do Sistema de Inteligência Artificial em Políticas Públicas



Trata-se de uma iniciativa de pesquisa interdisciplinar para a aplicação de Inteligência Artificial no Aprimoramento de Políticas Públicas, desenvolvido em formato de rede colaborativa, envolvendo instituições de pesquisa, órgãos governamentais, universidades e centros de estudos com atuação na produção de estatísticas públicas, na elaboração de estudos aplicados em políticas públicas, na sistematização, debate e publicização de artigos e textos no Campo de Públicas¹² no desenvolvimento de conceitos, metodologia e ferramentas de Inteligência Artificial.

Não se trata de uma iniciativa de desenvolvimento apenas de um artefato computacional de IA de interação colaborativa de perguntas e respostas sobre os desafios de formulação e implementação de programas públicos pelo território (ChatPP), o que já seria certamente meritório. A

¹² Vide o conceito de Campo de Públicas em PIRES, V. et al. Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. *Administração Pública e Gestão Social*, 6(3), jul-set, 2014, 110-126.

ferramenta de IA também incluirá recursos para produção de diagnósticos para processos de planejamento plurianual, respostas a perguntas sobre indicadores sociais e econômicos e recursos de alerta de vigilância em saúde, por exemplo. Para além disso, esta proposta objetiva constituir um ambiente de produção e curadoria de acervo qualificado, abrangente, plural e continuamente alimentado por estudos, estatísticas e conhecimento relevantes em Políticas Públicas (GeraPP), disseminados pelas instituições da rede de pesquisa capilarizada pelo país, com bolsistas em todas as instituições participantes e fomento às associações científicas e revistas especializadas no campo.

Também é fundamental que essa iniciativa se some e potencialize os esforços de formação (QualificaPP) de técnicos, gestores e membros de conselhos de participação social em cursos de conceitos básicos e oficinas de instrumentos de diagnóstico, planejamento, desenho, gestão, monitoramento e avaliação de Políticas Públicas de modo presencial e remoto, valendo-se da estrutura e experiências das universidades, escolas de governos e organizações sociais pelo território nacional.

Assim, a Rede tem lugar para centros com diferentes missões institucionais e perfis de atuação pelo país, em todas as regiões e localidades (Quadro 1). Para além de centros de desenvolvimento das ferramentas de IA, é crucial dispor de centros de análise e avaliação de políticas e programas, centros de produção estatística, centros de disseminação científica e centros de formação de técnicos, gestores e conselheiros. Trata-se de uma Rede de Parcerias em Desenvolvimento Tecnológico, de Pesquisa Aplicada e de Formação.

Instituições e governos nos âmbitos estadual e municipal também são fundamentais para ampliar o registro, sistematização e disseminação das experiências de ações públicas nos diversos contextos de criação e implementação de políticas e programas pelo país. Fica claro, pois, que o sucesso dessa iniciativa depende também da amplitude e conformação de uma rede ampla e qualificada de instituições produtoras e disseminadoras de estatísticas, estudos e conhecimento em Políticas Públicas.

Quadro 1: Instituições da Rede e seus papéis

Ator/Instituição	ChatPP (Ferramentas IA)	GeraPP (Pesquisas PP)	QualificaPP (Formação PP)
Técnicos e gestores públicos	Usuário	Participante	Participante
Membros de Conselhos Part.Social	Usuário	Participante	Participante
Sociedade em geral	Usuário	Participante	
Centros de Produção de Estatísticas e Registros		Produtor	
Centros de Análise e Avaliação		Produtor	
Centros de Disseminação		Produtor	
Centros de Formação			Formador
Centros Repositórios		Armazenador	
Centros de Inteligência Artificial	Desenvolvedor		

Para que a iniciativa atinja seus objetivos de produção plural e abrangente de informação, conhecimentos e experiências subnacionais e conseguir alcançar técnicos, gestores e conselheiros por todo o país, a Rede IA2PP de parceiros precisa estar capilarizada por todo o território nacional, cobrindo grandes, médias e pequenas cidades, do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, nas capitais e interior, nos equipamentos localizados nos centros e nas periferias das cidades (Figura 2).

Figura 2: Rede IA2PP capilarizada pelo território



A capacidade técnica existente na gestão pública pelo território, e a janela de oportunidades tecnológicas criam a possibilidade de construção de um paradigma de Políticas Públicas baseadas nos valores públicos, princípios constitucionais e arcabouço institucional brasileiro, desenhadas segundo os diferentes contextos vivenciados pelo território nacional e informadas por evidências plurais e trianguladas, disponíveis no vasto acervo de estatísticas e estudos continuamente produzidos pela comunidade epistêmicas e de práticas envolvidas, com acesso potencializado pelas ferramentas de Inteligência Artificial.

Pela facilitação do acesso à informações e conhecimentos, pela produção de estudos e formação de quadros técnicos essa iniciativa tem, enfim, um efeito potencialmente grande de melhorar a gestão de políticas e programas públicos, com desdobramentos sobre as condições de vida da população.

Desenvolvimento

Desde sua concepção em Março de 2023, esta proposta vem sendo desenvolvida em uma série de etapas (Quadro 2). O esforço inicial tem sido a apresentação da proposta a várias instituições com potencial interesse na iniciativa, como a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE), Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação e Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social (SAGICAD/MDS), a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (SRI/PR). Em todas elas a relevância e oportunidade da iniciativa têm sido destacadas, assim como a disponibilidade em colaborar.

Outros órgãos públicos, instituições de pesquisa e associações científicas estão sendo gradualmente contatadas para ciência da iniciativa e eventual adesão à proposta, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Associação Nacional de Pesquisa do Campo de Públicas (ANEPCP), a Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), a Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Conselho de Secretários Estaduais de Administração, a Fundação Itaú de Educação e Cultura, a Fundação Carlos Chagas, o Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos. Universidades públicas, comunitárias e privadas com cursos de graduação e pós-graduação em áreas conexas serão também convidadas para participar da rede, contribuindo de várias formas para a iniciativa.

Iniciou-se também a identificação de interesse de centros de pesquisas em Computação, Inteligência Artificial e Linguística Aplicada, além de centros repositórios como as revistas acadêmicas no campo e centros de formação,

como escolas de governo e instituições com oferta de cursos de graduação e pós-graduação no Campo de Públicas.

Quadro 2: Atividades iniciais para formação da Rede IA2PP em 2023

FASE 1: FORMAÇÃO DA REDE		
Etapa	Detalhamento	Período
1. Concepção Inicial do projeto	Em andamento	Março-maio/2023
2. Apresentação da proposta inicial	Iniciada com Enap, SRI, SAGI, NEPP, ENCE, IBGE	Abril
3. Articulação com outros parceiros de projeto-piloto no país	Apresentação à ANECP, SBAP, ANPAD, universidades, IPEA, CAPES, BNDES, FNDE e Ministérios (MGI)	Maio
4. Desenvolvimento de Protótipo/MPV com acervo restrito	Em desenvolvimento por meio de duas estratégias: a) recursos GPT b) códigos-fonte abertos	Abril-maio
5. Elaboração de documentos institucionais	Desenho ACT, Discussão sobre estrutura de Governança, formas e recursos de financiamento	Maio-julho
6. Reunião dos Centros de pesquisa parceiros para Formalização da Rede	Assinatura ACT, Discussão da governança da rede, atualização Guia Diagnóstico, Escola Inverno	Junho

FASE 2: IMPLANTAÇÃO DA REDE		
Etapa	Detalhamento	Período
7. Realização do I Encontro da REDE IA2PP	Criação Comitê Gestor, programação atividades, Captação de recursos e Distribuição de bolsas	julho
8. Realização da Escola de Inverno em IA2PP	Cursos a definir, em função de disponibilidade de parceiros da Rede	17 a 28 de julho no NEPP Campinas
9. Chat PP - Experimentação massiva de Aprendizado de Máquina com acervos mais amplos	Necessidade de formação de equipe ampliada de IA	Jun-set
10. Gera PP - Início de projetos de pesquisa para levantamento experiências municipais	Nepp já dispõe de metodologia de documentação de programas	Ago-set
11. Qualifica PP - Início de cursos de formação em diagnósticos e planos municipais	Cepasp já dispõe de Guia de Diagnóstico e experiência de oferta para municípios	Set-dez
12. Captação de Recursos e Tratativas de alocação de recursos		Mai-dez

Concomitante a esse processo, está em desenvolvimento um protótipo do ChatPP, voltado à produção de diagnósticos para planejamento municipal e ambiente conversacional básico para testar a viabilidade de obtenção de sistematizações de produção no Campo de Públicas. Como as iniciativas de desenvolvimento de uma ferramenta original com Modelo Generativo revelou-se pouco efetivas, decidiu-se usar os serviços e agentes disponibilizados – com custo- pela OpenAI. Tal implementação do ChatPP levou a bons resultados com o acervo bibliográfico carregado, com um índice médio de pertinência de 87% nas respostas. Naturalmente, com uma equipe reforçada de Tecnologia da Informação, a ideia é retomar os esforços de desenvolvimento de uma

ferramenta autônoma, que funcione sem os serviços alugados da OpenAI ou outra grande corporação do ramo.

Com esse protótipo espera-se iniciar um curso de formação de quadros técnicos municipais em técnicas de planejamento no segundo semestre de 2023, com emprego de material didático desenvolvido no Cepasp (Guia Aprimorando o Planejamento Municipal), em que se apresenta a arcabouço básico, programas públicos, questões-chave e indicadores para as várias áreas setoriais da Gestão Pública¹³ (Figura 3).

Figura 3: O Guia de Diagnósticos Municipais e seu conteúdo



Em breve será realizado um encontro virtual/presencial - I Encontro da Rede IA2PP - com as instituições interessadas para se discutir objetivos, contribuições, possibilidades de financiamento de bolsas para pesquisadores e encaminhamentos da proposta para os próximos meses e anos. Nesse encontro, as instituições serão convidadas a aderir a um Acordo de Cooperação Técnica básico. Nesse processo de diálogo e negociação de parcerias, um

¹³ Vale registrar que o planejamento de formação com o Guia de Diagnóstico desenvolvido pelo Cepasp foi a origem dessa iniciativa. Uma versão anterior desse guia havia sido elaborada nos anos 2000 pelo Cepam e NEPP/Unicamp. Vide em https://www.researchgate.net/publication/369929849_Aprimorando_o_Planejamento_Publico_Municipal_normativas_basicas_questoes-chave_e_indicadores?_sg%5B0%5D=q6O-OsXDTF4U7k7W5vdSUuz-4LAjMhFhZNgX30-3XCFlapPxtJaKAKrKAI_fcyyDDjBfaBOFkmlaOKg_Hv6Tgl-tBjaftWdV-rJYVaKl.Tq0ZEQjsQadz2Uv_xuYmoA8Alp6MiM7OdBlz3nEt78N_fiXrr_mlJTtyyH20AiE0Ow73qtPLRslerHvDAVYMcg

sistema de governança será estruturado com mecanismos de coordenação, incluindo relações e negociações institucionais, celebração de parcerias e colaborações por meio de acordos formais; mecanismos de estruturação como projetos de pesquisa e planos de trabalho entre os participantes; e mecanismos de gestão, como um termo formal estabelecendo as responsabilidades e entregas de cada organização/instituição parceira, metas, prazos, produtos, indicadores de resultados, mecanismos de comunicação entre outros (Figura 4). É provável que seja necessário, além de um Comitê Central de Governança com pesquisadores da rede, três outros subcomitês dedicados a auxiliar em decisões e avaliações técnicas sobre os três módulos do Projeto: o desenvolvimento de ferramentas de IA (ChatPP), o fomento à pesquisas aplicadas, levantamentos e curadoria do Repositório (GeraPP), e a organização e oferta de cursos de formação (QualificaPP).

Figura 4: Estrutura de Governança da Rede IA2PP



Em outra iniciativa para a implementação da Rede, está programado uma proposta de compartilhamento de saberes em Políticas Públicas e Inteligência Artificial para pesquisadores e bolsistas, de modo presencial, na Escola de Inverno em julho de 2023 no NEPP/Unicamp (Quadro 3). Essa

iniciativa pode ser replicada em outros contextos e momentos de forma a ter oferta regular para formação de pesquisadores e formadores da rede pelo território.

Quadro 3: Proposta preliminar de minicursos de Escola de Inverno Políticas Públicas e Inteligência Artificial no NEPP em julho de 2023

Políticas Públicas	Inteligência Artificial
Noções básicas de PP	Noções básicas de IA
Descrição de programas por meio do MaPR	Aprendizado de Máquina e o GPT
Revisão Sistemática de Estudos de PP	Questões éticas relacionadas a IA
Oficina de Diagnósticos para PP	BigData e Estatísticas Públicas

Esta proposta não tem a pretensão de centralizar esforços de pesquisas e aplicações no campo da IA em Políticas Públicas. Seu objetivo é, sobretudo, possibilitar o compartilhamento de iniciativas, buscar sinergia de conhecimentos em uma área emergente e de grande impacto no presente e futuro, além de racionalizar os recursos públicos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento. Afinal, se não é possível dispor dos investimentos em bilhões de dólares aportados em IA pelas grandes corporações tecnológicas estrangeiras, há a possibilidade de unir esforços de milhares de pesquisadores e servidores públicos no Brasil para tentar disputar alguma soberania e protagonismo em campos estratégicos no século XXI: o das Tecnologias Digitais e o das Políticas Públicas.

Decisões políticas nesses dois campos vão definir nossas possibilidades de construir um país e um mundo mais desenvolvido e com empregos mais dignos, com mais bem-estar e acesso à cidadania; com meio-ambiente mais protegido e resiliente às mudanças climáticas, com mais paz, justiça social e respeito à diversidade.

Por pouco tempo, ainda parece entreaberta a janela de oportunidades de escolha entre conduzir e não ser conduzido; de escolher caminhos e não de ter que se ajustar às trilhas que restarão. Essa proposta aposta na sinergia de pesquisadores, técnicos, gestores do setor público e sociedade no país para construir nosso futuro e não ser levado por ele!

Uma iniciativa



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



LaMCAD
LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO DE
COMPUTAÇÃO DE ALTO DESEMPENHO



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNBig DataRegional Hub
in Brazil